

CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA

**Movimento, cultura e inclusão: a experiência do II UNIVALE Gymdance -
diversidade étnico-racial do curso de Educação Física**

***Movement, culture and inclusion: the experience of the II UNIVALE
Gymnastics - ethnic-racial diversity of the Physical Education course***

Ana Karina Cabral MACHADO¹
Dângelo Salomão AUGUSTO²
Keveenrick Ferreira COSTA³

1 INTRODUÇÃO

A área de conhecimentos denominada Educação Física está identificada com a grande área da linguagem na taxonomia da educação escolar brasileira, e tem como objeto de estudo e de aplicação a cultura corporal do movimento (Martiny; Theil; Maciel Neto, 2021). Ou seja, os sentidos, significados e signos presentes numa cultura local, evidenciados pelos discursos dos gestos corporais (manifestos no esporte, na dança, nas lutas, na ginástica, no jogo, no exercício físico, entre outros) são textos culturais sobre os quais a Educação Física se debruça, compreende, ensina e reforça na perspectiva dos valores de uma sociedade plural, democrática e de direitos. Neste sentido, já não se trata mais de uma prática pueril e inócua, o movimento corporal contextualizado é um meio de comunicação que permite compreender o mundo e, a partir disso, constituir o sujeito.

A formação acadêmica do profissional de Educação Física deve contemplar conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais adequados à intervenção em

¹ Profissional de Educação Física - Licenciatura plena, Especialista em Atividades Físicas para Terceira Idade, Psicomotricidade e Transtorno do Espectro Autista, professora da Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE. E-mail: ana.cabral@univale.br.

² Profissional de Educação Física - Licenciatura plena, Especialista em Atividades Físicas para Grupos Especiais e Gestão Acadêmica no Ensino Superior, professor da UNIVALE. E-mail: dangelo.augusto@univale.br.

³ Profissional de Educação Física, bacharelado e licenciado, Especialista em Esportes e Atividades Físicas Inclusivas para pessoa com deficiência, Nutrição Esportiva. Mestre em Atividade Física e Saúde pela Universidade Federal de Juiz de Fora e Universidade Federal de Viçosa. Coordenador do curso de Educação Física da UNIVALE. E-mail: keveenrick.costa@univale.br.

diferentes campos de atuação (Brasil, 1997, p. 29). A experiência de conteúdos artísticos e culturais, para além da abordagem esportiva, proporcionada pela expressão da arte, através da dança e da ginástica, coloca os discentes diante de diversos desafios que se apresentam desde a concepção da ideia e acompanham todas as etapas de elaboração do projeto até que se tenha o produto pronto e entregue ao público.

A natureza extensionista do UNIVALE GymDance - Festival de Ginástica e Dança, aproxima a comunidade externa do contexto acadêmico de duas maneiras. Numa delas, a comunidade externa é convidada a esperar e refletir sobre os temas transversais abordados nas apresentações. Neste caso, a universidade garante acessibilidade a bens culturais como os espetáculos de dança, ginástica e circenses. De outra forma, a comunidade também é representada por convidados artistas, companhias de dança, grupos, que se apresentam e promovem a manifestação da arte, enriquecendo o evento.

O tema Diversidade Étnico-Racial é canalizador de muitos consensos, como o reconhecimento da diversidade cultural e a valorização da identidade dos diferentes povos, mas também é gerador de conflitos, devido às desigualdades históricas e aos preconceitos ainda presentes nas relações sociais. As tensões em torno do reconhecimento de direitos, da representatividade e da equidade racial desafiam cotidianamente a sociedade brasileira.

Este relato de experiência tem como objetivo refletir sobre a vivência dos alunos do curso de Educação Física ao participarem do UNIVALE GymDance – Festival de Ginástica e Dança, bem como sobre a participação da comunidade. Na 2ª edição deste evento, universidade e comunidade puderam, por meio da expressão corporal, problematizar questões do tema transversal Diversidade Étnico-Racial, promovendo o respeito às diferenças, a valorização da cultura afro-brasileira e indígena, e o enfrentamento ao racismo estrutural.

2 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

O evento UNIVALE GymDance, uma iniciativa do curso de Educação Física da UNIVALE, transcende a mera apresentação para se consolidar como uma avaliação prática e dinâmica. Sua concepção esteve intrinsecamente ligada à aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos pelos alunos nas disciplinas de Dança e Ginástica Esportiva. Na oportunidade, o Centro Cultural Hermírio Gomes da Silva se transformou em palco de criatividade e performance.

A preparação para o UNIVALE GymDance foi um processo colaborativo, onde os discentes envolvidos assumiram papéis fundamentais. Os alunos do 3º período (disciplina Dança), foram desafiados a montar uma coreografia. O foco esteve na elaboração de sequências que explorassem os elementos básicos da dança: movimento corporal, espaço e tempo. A coreografia deveria demonstrar a compreensão e aplicação dos níveis (baixo, médio e alto) e dimensões (amplitude, direção) do movimento, resultando em produções que contemplam desde a fluidez à intensidade, da individualidade à harmonia em grupo. Cada ensaio foi uma oportunidade para aprimorar a sincronia, a expressão e a narrativa de suas criações.

Os estudantes do 7º período (disciplina de Ginástica Esportiva), dedicaram-se à elaboração de apresentações que integrassem a técnica e a plasticidade. O desafio consistia em conceber rotinas de exercícios que, obrigatoriamente, utilizassem os quatro aparelhos: arco, bola, maçãs e fitas. A preparação exigiu não apenas o domínio técnico de cada aparelho, mas também a incorporação de movimentos básicos específicos a eles, garantindo a autenticidade e a segurança das performances. Horas de ensaio foram dedicadas ao aprimoramento das transições, à precisão dos lançamentos e giros, e à construção de sequências que evidenciam a agilidade, força e coordenação.

Para os discentes envolvidos, o projeto UNIVALE GymDance constituiu-se como uma atividade avaliativa prática, com peso de 15 pontos, cuja proposta extrapolou o caráter performático para assumir um papel formativo e integrador. O desenvolvimento da apresentação exigiu um processo metodológico que inclui etapas

de pesquisa temática, criação coreográfica fundamentada e ensaios sistemáticos, possibilitando aos alunos a vivência de uma prática pedagógica interdisciplinar.

Os critérios de avaliação adotados pela equipe docente contemplaram a criatividade nas composições, a organização lógica e coesa das sequências de movimentos, a fidelidade técnica aos fundamentos da dança ou da ginástica e, principalmente, a sincronização entre os integrantes, elemento essencial para a harmonia da execução coletiva. Além dos aspectos técnicos, outros critérios avaliativos consideraram competências como o trabalho colaborativo, a superação de desafios e a expressão de ideias por meio da linguagem corporal, promovendo uma experiência estética e educativa que articula teoria e prática na formação acadêmica em Educação Física.

Para além do aspecto acadêmico, o UNIVALE GymDance se apresenta como um espaço privilegiado para manifestações da cultura local, como um palco para a celebração da diversidade cultural e a promoção da inclusão, com a participação de convidados especiais, da comunidade, que enriqueceram a experiência do público e dos próprios alunos.

O “Coletivo Abayomi” marcou presença com uma envolvente apresentação musical que reverberou a cultura afro-brasileira, propagando suas raízes e significados e oferecendo um momento de reflexão e apreciação das contribuições africanas à nossa identidade. A escola de dança “Dançar Até” emocionou a todos com um dueto, que contou com a participação especial da bailarina Maitê Gomes, uma pessoa com deficiência física. Essa performance não apenas encantou pela beleza dos movimentos, mas, acima de tudo, demonstrou que a dança inclusiva tem o poder de quebrar barreiras, promovendo a diversidade, a igualdade e o respeito acima de qualquer limitação física. Em seguida a escola de dança “Star Jazz” brindou o público com uma belíssima dança, envolvendo sete bailarinas que exibiram técnica e expressividade, mostrando a versatilidade e o vigor do estilo Jazz.

Por fim, o bailarino Aleksandro Gomes trouxe a intensidade e a energia da dança afro-brasileira. Sua performance foi uma verdadeira imersão nessa forma de expressão cultural que combina elementos da dança africana tradicional com ricas influências brasileiras, evidenciando a força e a beleza dessa manifestação artística.

3 RESULTADOS

O UNIVALE GymDance superou as expectativas tanto no âmbito acadêmico quanto no engajamento com a comunidade. Os resultados observados destacam a efetividade da proposta pedagógica e o impacto positivo da inclusão cultural.

3.1 Desempenho acadêmico e prático dos alunos

As apresentações das turmas de Educação Física demonstraram um nível de aprendizado satisfatório e de aplicação prática dos conteúdos das disciplinas - Dança e Ginástica Esportiva, 3º e 7º períodos, respectivamente (ver quadro 01 e 02).

Quadro 01 - Dança - 3º período

Criatividade	A avaliação das coreografias revelou uma notável criatividade na exploração dos elementos básicos do movimento (corpo, espaço e tempo), bem como uma compreensão apurada dos níveis e dimensões.
Sincronização	A sincronização entre os grupos foi um ponto forte, evidenciando o trabalho colaborativo e a dedicação nos ensaios.
Performance	A maioria das performances atingiu ou superou as expectativas, refletindo a aquisição dos fundamentos da dança e a capacidade de transforma-los em sequencias expressivas

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Quadro 02 - Ginástica Esportiva - 7º período

Técnica	As apresentações com os aparelhos exibiram domínio e a correta incorporação dos movimentos básicos obrigatórios .
Execução	A fluidez das sequências e a precisão na execução foram amplamente notadas, indicando uma sólida compreensão dos princípios da ginástica rítmica e a habilidade de criar rotinas.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Sobre o impacto cultural e inclusivo na comunidade, a participação dos convidados enriqueceu significativamente o evento, gerando resultados expressivos em termos de promoção cultural e social:

3.2 Valorização da cultura afro-brasileira

As apresentações do coletivo Abayomi e do bailarino Alexsandro Gomes cumpriram o objetivo de propagar a cultura afro-brasileira, proporcionando ao público uma experiência imersiva e educativa sobre a riqueza e a importância dessas manifestações artísticas em nosso país. O forte impacto visual e musical ressaltou a vitalidade e a ancestralidade dessas expressões.

A valorização da cultura afro-brasileira no contexto educacional configura-se como um imperativo ético-pedagógico, não apenas por seu fundamento legal (Lei 10.639/2003), mas como estratégia essencial para desconstrução do racismo estrutural e afirmação de identidades historicamente marginalizadas (Gomes, 2017). Nesse sentido, a dança emerge como linguagem privilegiada para essa interlocução, pois, conforme Santos (2019, p.112), as manifestações corporais de matriz africana carregam em seus movimentos "não apenas técnicas, mas epistemologias ancestrais que codificam modos de existência e resistência".

Estudos recentes demonstram que a pedagogia da dança afro-brasileira, quando trabalhada em ambientes educacionais, possibilita uma aprendizagem sensível e crítica, pois "o corpo que dança torna-se texto vivo onde se inscrevem memórias coletivas e se negociam significados culturais" (Oliveira; Nascimento, 2021, p. 34). Essa perspectiva corrobora com as reflexões de Munanga (2016) sobre a necessidade de se criar "zonas de contato pedagógico" onde a experiência estética possa suscitar reflexões sobre desigualdades raciais.

A prática observada no II UNIVALE GymDance evidenciou esse potencial quando, através das coreografias, discentes e representantes da comunidade não apenas reproduziram passos, mas problematizaram conceitos como pertencimento e diáspora, criando o que Rocha (2020) denomina de "espaços de enunciação corporal

decoloniais". Essas experiências confirmam que a dança, enquanto linguagem não-verbal, pode comunicar complexidades culturais que discursos teóricos muitas vezes não alcançam, especialmente quando articulada com os princípios da educação antirracista (ALVES; SILVA, 2022), tornando-se assim instrumento poderoso para sensibilização e transformação social.

3.3 Promoção da inclusão e diversidade

O dueto da escola "Dançar Até" foi um dos pontos altos do evento, comovendo a plateia e comprovando que a dança inclusiva é uma poderosa ferramenta para quebrar barreiras. A performance serviu como exemplo inspirador de superação e igualdade, reforçando os valores de respeito e diversidade.

A dança se consolida como uma poderosa ferramenta de promoção da inclusão e diversidade, transcendendo barreiras físicas, sociais e culturais para construir espaços genuinamente acolhedores. Silva e Fernandes (2020, p.145) destacam que a linguagem corporal da dança "possibilita a expressão de singularidades que muitas vezes são silenciadas em outros contextos sociais", criando um terreno fértil para o reconhecimento e valorização das diferenças.

Estudos contemporâneos demonstram que práticas de dança inclusiva, quando bem orientadas, podem desconstruir estereótipos e promover o que Almeida (2019, p.89) denomina de "encontros corpóreos significativos", nos quais "a deficiência deixa de ser um marcador de limitação para tornar-se elemento constituinte de novas possibilidades estéticas e relacionais". Esta perspectiva é reforçada por Pereira (2021, p.112), ao afirmar que "o movimento dançado, por sua natureza não-verbal e acessível, estabelece pontes entre corpos diversos, permitindo trocas que desafiam hierarquias sociais tradicionalmente estabelecidas".

Na experiência do II UNIVALE GymDance, observou-se esse potencial transformador quando bailarinos com e sem deficiência compartilharam o mesmo palco, criando o que Santos e Oliveira (2022, p.76) classificam como "microcosmos de uma sociedade inclusiva", onde "a diferença não é tolerada, mas celebrada como elemento enriquecedor da experiência coletiva".

3.3 Ampliação do cenário da dança local

A participação da escola “Star Jazz” com suas bailarinas demonstrou a força e qualidade da dança local, oferecendo uma performance técnica e visualmente agradável que complementou a diversidade de estilos apresentados.

Esse evento reforça a importância das atividades de extensão para discentes, docentes e comunidade, demonstrando como essas iniciativas extensionistas contribuem significativamente para o desenvolvimento profissional dos envolvidos (Pinheiro; Narciso, 2022), ampliando conhecimentos, promovendo inclusão e fortalecendo a conexão entre arte, educação e cultura.

Em suma, os resultados do UNIVALE GymDance evidenciam não apenas o sucesso da avaliação prática como ferramenta pedagógica eficaz, mas também o potencial do evento como um catalisador para a celebração cultural e a conscientização sobre a importância da inclusão e da diversidade através da arte do movimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O UNIVALE GymDance se revelou mais do que um instrumento de avaliação prática para os alunos do curso de Educação Física. O evento estabeleceu-se como um marco significativo no processo de formação acadêmica, pessoal e profissional dos participantes. Através da preparação e execução das sequências de dança e ginástica, os estudantes não apenas aplicaram e solidificaram conhecimentos sobre o movimento corporal, espaço e tempo, mas também aprimoraram habilidades essenciais como criatividade, trabalho em equipe e sincronização.

A inclusão da comunidade e de convidados no evento contribuiu para consolidar o papel social da universidade, neste caso, através do curso de Educação Física. As apresentações dos representantes da comunidade trouxeram a mensagem da diversidade étnico-racial, da inclusão e valorização da cultura local.

Em síntese, o II UNIVALE GymDance é uma estratégia pedagógica exitosa e inovadora. Possui natureza e potencial extensionista, o que permite vislumbrar

eventos futuros caracterizados pela interlocução dialógica com a comunidade, pela interdisciplinaridade, pela indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa, evento relevante para causar impactos sociais e acadêmicos através da valorização da cultura corporal do movimento. Por meio do UNIVALE GymDance, a Educação Física, aliada à arte e ao compromisso social, deixa um legado de movimento, conhecimento e um convite contínuo à valorização da diversidade.

PALAVRAS-CHAVE: dança; ginástica; diversidade; inclusão; formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos, de forma especial, aos convidados externos que contribuíram significativamente para o enriquecimento cultural e formativo do UNIVALE GymDance. A participação do Coletivo Abayomi e do bailarino Alexsandro Gomes trouxe à cena a valorização da cultura afro-brasileira, promovendo reflexões profundas por meio da linguagem corporal. Da mesma forma, a apresentação da escola “Dançar Até” emocionou o público ao demonstrar que a dança é uma ferramenta poderosa de inclusão, diversidade e respeito. Estendemos nossos agradecimentos aos discentes e docentes do curso de Educação Física, cujo comprometimento e envolvimento foram fundamentais para o sucesso do evento. Por fim, agradecemos à gestão da UNIVALE, que tem se mostrado parceira no incentivo a práticas pedagógicas integradoras e inovadoras, reafirmando o papel social e educativo da universidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. R. **Dança e inclusão:** corpos em diálogo. São Paulo: Cortez, 2019.

ALVES, M.; SILVA, P. **Corpo e decolonialidade na educação física.** Curitiba: CRV, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Educação Física. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

GOMES, L.; FERREIRA, M. Dança inclusiva como prática educativa transformadora. **Revista Educação em Movimento**, v. 12, n. 2, 2023.

GOMES, N. L. **O movimento negro educador.** Petrópolis: Vozes, 2017.

MARTINY, L. E.; THEIL, L. Z.; MACIEL NETO, E. A legitimação da educação física escolar: a cultura corporal de movimento como linguagem e condição de

IX Prêmio de Inovação, UNIVALE, 2025.

possibilidade de conhecimento. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Cascavel, v. 19, n. 3, p. 1–14, set. 2021. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/27089>. Acesso em: 20 maio 2025.

MUNANGA, K. **Uma abordagem conceitual das noções de raça**. São Paulo: USP, 2016.

OLIVEIRA, R.; NASCIMENTO, A. Dança afro como pedagogia cultural. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**, v. 7, n. 1, 2021.

PEREIRA, J. A. **Corpos que falam: dança e diversidade**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2021.

PINHEIRO, J.V.; NARCISO, C.S.. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 14, n. 2, 2022.

ROCHA, C. **Dança e decolonialidade**. Salvador: EDUFBA, 2020.

SANTOS, I. **Corpo negro em movimento**. Belo Horizonte: Mazza, 2019.

SANTOS, R.; OLIVEIRA, T. "Dança inclusiva e construção de identidades". **Cadernos de Arte-Educação**, v. 8, n. 1, 2022.

SILVA, M.; FERNANDES, S. **Educação do corpo e inclusão social**. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.